

CORREIO NACIONAL

Estudo indica consciência sobre saúde do coração

Seis em cada dez entrevistados mudaram para viver melhor



Lista inclui antidepressivos e anti-inflamatórios

Alerta sobre remédios que podem afetar motoristas

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou diversos alertas recentes sobre a epidemia de transtornos mentais registrada atualmente e que inclui quadros como ansiedade e depressão. O cenário se agrava diante de casos de automedicação, prática comum em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil.

O que nem todos sabem é que o simples uso de um antidepressivo, de um ansiolítico, de um anti-inflamatório ou mesmo de um antialérgico pode

comprometer a capacidade de guiar um veículo com segurança. O alerta foi feito durante o 16º Congresso Brasileiro de Medicina do Tráfego, em Salvador.

De acordo com o diretor da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), Adriano Isabella, uma diretoria recente editada e publicada pela entidade lista e classifica medicamentos que podem comprometer a capacidade do motorista de conduzir um veículo com segurança.

TDAH: maior chance de acidentes

Impulsividade, desatenção e agitação são alguns dos sintomas conhecidos do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Apesar de ser comumente detectado na infância, o quadro geralmente acompanha a pessoa ao longo de toda a vida e exige cuidados, inclusive quando o paciente

decide pegar o volante.

A Associação Brasileira de Medicina do Tráfego alerta que pessoas com TDAH têm duas vezes mais chance de se envolver em sinistros de trânsito, conforme atestam estudos internacionais. A prevalência de TDAH é estimada em 7,6% em crianças e adolescentes.

Gestação, puerpério e o volante

O início da gestação é comumente marcado por vertigens, náuseas e vômitos, além de cansaço. Com a evolução da gravidez, edemas, câimbras e contrações abdominais se somam à lista de sintomas e podem dificultar a concentração necessária para a condução de um veículo. O alerta é

da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego. Durante o 16º Congresso Brasileiro de Medicina do Tráfego, em Salvador, a obstetra e membro da comissão científica da Abramet Lillian Konodo destacou que tanto a gestação quanto o puerpério são períodos que exigem maior atenção.

O melhor lugar para as crianças

O melhor local para instalar um dispositivo de segurança para o transporte de crianças é o meio do banco de trás do veículo. De acordo com o diretor científico da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), Flavio Adura, transportar a criança no centro do banco traseiro pode aumentar

em 24% a segurança do menor.

Durante o 16º Congresso Brasileiro de Medicina do Tráfego, em Salvador, ele destacou que não há diferença significativa quanto ao risco entre o posicionamento da criança no lado direito ou no lado esquerdo do banco de trás do veículo.

Redução de mortes no trânsito

O Brasil é o único país da América Latina a dispor de um plano para reduzir mortes e impactos à saúde causados por acidentes em rodovias. Trata-se do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnstrans).

Criado em 2018 por meio da Lei 13.614, o do-

cumento orienta gestores de trânsito a implementarem ações alinhadas com a Nova Década de Segurança no Trânsito da ONU, que vigora de 2021 até 2030. Em 2023, o plano passou por uma revisão e foi ajustado de forma a se tornar mais acessível e aplicável.

INSS faz mutirão de perícia

O INSS promoveu neste último fim de semana, dias 27 e 28 de setembro, um mutirão de perícia médica em 35 cidades. O Ministério da Previdência Social calcula que cerca de 5 mil pessoas serão beneficiadas.

A maior parte dos atendimentos foi feita por

meio de telemedicina (perícia conectada), o que deve ampliar o acesso da população, especialmente em regiões com escassez de peritos.

A iniciativa tem como objetivo reduzir o tempo de espera e evitar que os segurados enfrentem longo deslocamento.

Um questionário online respondido por 2 mil pessoas em todo o Brasil aponta que hábitos saudáveis para o coração são uma preocupação comum entre brasileiros.

Realizada entre 25 de agosto e 2 de setembro pelo Instituto Ipsos a pedido da farmacêutica Novartis, a pesquisa ouviu de 64% dos entrevistados a afirmação de que adotaram novos hábitos de vida pela saúde do coração. A percepção de que esses hábitos são importantes também foi captada: 76% dos entrevistados disseram estar conscientes de que é possível se prevenir contra um infarto, e 72% disseram conhecer uma pessoa que infartou.

Entre os entrevistados que declararam ter mudado sua rotina em prol da saúde, 70% passaram a se alimentar de uma forma mais saudável, 64% começaram a se exercitar e 45% procuraram atividades com a finalidade de reduzir o estresse.

Ouvida pelo Ipsos para comentar a pesquisa, a cardiologista Maria Cristina Izar, presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) e diretora científica do Departamento de Cardiologia da Mulher da Sociedade Brasileira de Cardiologia, comemorou parte dos resultados.

“Esta pesquisa é uma prova



Rovena Rosa/Agência Brasil

76% dos entrevistados disseram estar conscientes de que é possível se prevenir contra infarto

de que as pessoas estão mais bem informadas e interessadas em preservar a saúde do coração, adotando comportamentos mais saudáveis. Isso significa um avanço importante se pensarmos que a nossa expectativa de vida mudou e a prevenção é o caminho do envelhecimento saudável”, destacou a cardiologista.

Por outro lado, apesar de 82% dos entrevistados terem consciência de que o infarto não distingue faixa etária, 51% das pessoas não sabiam que os sintomas do infarto são diferentes em homens e mulheres.

“Isso significa que precisamos abordar melhor esse tópico e informar a população sobre essa diferença, pois no lugar da clássica dor no peito, as mulheres podem apresentar cansaço extremo, náusea, dor nas costas, no pescoço ou falta de ar como manifestações do infarto. Inclusive, por serem considerados atípicos para doenças do coração, esses sintomas são frequentemente atribuídos a causas como estresse ou ansiedade, o que atrasa o diagnóstico e o tratamento adequado das mulheres”, alerta a cardiologista.

Outro dado considerado

positivo nas respostas foi que 77% dos entrevistados sabem que existe mais de um tipo de colesterol, e 82% reconhecem que as taxas de colesterol ruim (LDL) podem ocorrer em qualquer idade.

Mais da metade dos entrevistados, 55%, também sabe que o colesterol ruim (LDL) alto aumenta a possibilidade do infarto, e oito em cada dez já fizeram exame de sangue para medir o colesterol.

Entre os que já fizeram exames de colesterol, 77% levam os resultados para algum especialista, mesmo que raramente.

Programa de alimentação escolar é referência

A Constituição Federal estabelece, desde 1988, que a alimentação é direito de todos os brasileiros.

É este princípio que alicerça o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), aponta o professor do Instituto de Saúde e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Daniel Henrique Baldoni.

O Fórum Mundial de Alimentos da Nações Unidas aponta a política como uma das ferramentas que ajudaram a tirar o Brasil do Mapa da Fome, marco anunciado em julho deste ano.

Administrado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o PNAE repassa recursos para estados e municípios, que complementam o orçamento com orçamentos locais.

Além disso, o programa estabelece uma série de regras para garantir alimentação nutricionalmente equilibrada e que fortalece as economias locais, uma vez que prevê a compra de alimentos vindos da agricultura familiar.

Baldoni é coordenador de Segurança Alimentar e Nutricional do PNAE, política pública considerada uma referência mundial na educação que atende 40 milhões de estudantes da rede pública.

A experiência brasileira está completando 70 anos e foi debatida durante a 2ª Cúpula da Coalização Global pela Alimentação Escolar, realizada neste mês em Fortaleza.

O encontro reuniu mais de 100 países que assumiram a meta de garantir alimentação escolar para 100% dos estudantes até 2030.



MGI/divulgação

Esther Dweck recebeu a demanda de “reforço” nos quadros de órgãos

Indústria pede por mais servidores públicos

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, recebeu de representantes da indústria nacional o pedido de “reforço” no quadro de servidores da União, em órgãos como a Receita Federal e agências reguladoras, considerados estratégicos para o suporte à atividade do setor. A ministra participou de encontro do Fórum Nacional da Indústria, na última sexta-feira (26).

A necessidade de mais contratações para a administração pública não era o principal tema do encontro, mas veio à tona enquanto a ministra discorria sobre a Estratégia Nacional de Compras Públicas, que o Governo do Brasil está preparando.

Os empresários pediram reforço na equipe de servidores em órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), lembrando que gargalos na atuação desses órgãos acabam gerando morosidade na atuação industrial.

Fico feliz de ver que partilhemos a visão de que o Estado precisa de mais servidores para atender às demandas da sociedade e dos setores empresariais. Quando chegamos, em 2023, havia uma carência gigantesca de pessoal. Fomos autorizando concursos em várias áreas, incluindo Receita, agências, Banco Central”, respondeu a ministra.

A ministra reforçou que, na visão do governo do presidente Lula, o desenvolvimento demanda atuação conjunta dos setores público e privado. E complementou que em janeiro de 2023, quando o novo Governo tomou posse, encontrou uma situação de desmonte de vários setores e políticas públicas.

“Esse processo de recomposição do setor público está em curso”, prosseguiu ela. “Tivemos uma saída líquida de mais de 70 mil pessoas nos últimos dez anos e já recontratamos 15 mil. Não vamos recontratar todos os 70 mil porque não precisamos mais do mesmo quantitativo; precisamos de menos gente porque houve uma modernização e uma transformação digital grande, mas vamos continuar precisando de gente. Então eu fico feliz

com essa demanda por reforçar o quadro de pessoal do governo federal”, disse Dweck.

A ministra Esther Dweck, por sua vez, convocou a indústria brasileira a ser parceira do Estado para dinamizar e modernizar o uso do poder de compra do Estado como ferramenta para estimular o desenvolvimento tecnológico, produtivo e sustentável no país.

“Precisamos muito da parceria da indústria para que possamos fazer essa grande Estratégia Nacional de Compras Públicas, envolvendo não só o governo federal, mas os estados e municípios para reforçar o papel estratégico das compras públicas”, disse.

As declarações foram feitas durante a 4ª reunião ordinária de 2025 do Fórum Nacional da Indústria, promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), quando a ministra apresentou as medidas já adotadas e novos projetos do Governo do Brasil para potencializar esse poder do Estado.